



# Jornalismo e Jornalistas Z

## Juventudes, Estratégias Narrativas e Perspectivas Epistemológicas

Uma análise crítica das transformações do jornalismo na era da plataforma digital e das práticas comunicacionais da Geração Z

# A Emergência de um Novo Paradigma

## Do Modelo Industrial...

O jornalismo moderno consolidou-se sob critérios de noticiabilidade estáveis, neutralidade presumida e meios de comunicação de massa que operavam segundo lógicas industriais.

- Distanciamento e objetividade absoluta
- Autoridade institucional centralizada
- Temporalidade linear e fechada

## ...À Plataformização Digital

A Geração Z — nativos digitais nascidos entre 1995 e 2010 — experimenta a informação de modo fragmentado, algorítmico e participativo.

- Hiperconectividade e narrativas curtas
- Autenticidade e performatividade
- Engajamento afetivo e reflexividade





# Fundamentos do Jornalismo Z

## **Temporalidade Expandida**

Ciclos contínuos de atualização substituem edições fechadas. A notícia deve sintetizar rapidamente, mas oferecer caminhos de aprofundamento em rede — a pirâmide deitada de Canavilhas.

## **Estética Digital**

Vídeos verticais, sonoridade híbrida, performatividade corporal. A credibilidade não reside apenas na instituição, mas na relação direta, autêntica e próxima com o público.

## **Narrador Dialógico**

Rompe com o distanciamento tradicional. Assume parcialidade situada como ponto de partida para construir confiança, articulando linguagens inovadoras e vínculos horizontais.

# Três Eixos Fundamentais

## **Estética e Linguagem Visual Digital**

Conteúdo hipervisual, emotivo, fragmentado e altamente compartilhável. A imagem torna-se elemento estruturante do discurso, com gramática própria sensível à cultura juvenil.

## **Coparticipação e Performatividade**

Jovens não são receptores, mas coprodutores de sentido. Interatividade, remixagem e posicionamento opinativo integram a prática informativa cotidiana.

## **Ética do Sensível e da Escuta**

Mais que neutralidade, a Geração Z exige empatia, posicionamento e autenticidade. A subjetivação narrativa pode ser elemento certificador quando sustentada por compromisso ético.



# Casos Emblemáticos: Três Experiências



## Mídia Ninja (Brasil)

**Orientação ativista** com coparticipação radical e contra-narrativas. Estética de autenticidade bruta, registros de baixo orçamento mas alto impacto emocional. Amplifica vozes marginalizadas com posicionamento político explícito.



## NowThis (EUA)

**Abordagem profissionalizada** que articula estética plataformizada com rigor tradicional. Narrativa sofisticada, emoção planejada, factualismo emocional. Coparticipação moderada, foco em interação controlada.



## Reload (Brasil, 2020-2023)

**Formatos híbridos** entre jornalismo, entretenimento e educação. Inovação estética que borra fronteiras com arte. Linguagens culturalmente ressonantes: slam, rap, HQs, animação.



# Desafios e Horizontes Futuros

1

## Plataformização vs. Autonomia

Explorar interações digitais sem submissão total às lógicas algorítmicas

2

## Viralidade vs. Relevância

Conciliar alcance massivo com complexidade informativa

3

## Emoção vs. Razão

Buscar engajamento afetivo sem sensacionalismo

4

## Inovação vs. Sustentabilidade

Criar modelos econômicos viáveis em contexto de precarização

O Jornalismo Z não é fenômeno transitório, mas transformação estrutural do campo jornalístico — evolução que articula inovação com responsabilidade, engajamento com rigor, criatividade estética com densidade informativa.